

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

ANDREIA DE SOUZA PEREIRA

As experiências nas cantinas como oportunidades de aprendizados

**Ouro Preto
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Andreia de Souza Pereira

As experiências nas cantinas como oportunidades de aprendizados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Clayton J. Ferreira

**Ouro Preto
2024**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436a Pereira, Andreia de Souza.
As experiências nas cantinas como oportunidades de aprendizados.
[manuscrito] / Andreia de Souza Pereira. - 2024.
20 f.

Orientadora: Profa. Dra. Clayton José Ferreira.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Alimentação - Estudo e ensino. 2. Aprendizagem. 3. Aprendizagem -
Guias de experiência de vida. I. Ferreira, Clayton José. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andreia de Souza Pereira

As experiências nas cantinas como oportunidades de aprendizados

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 08 de março de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Clayton José Ferreira - Orientador - Externo
Professor Doutor Jacks Richard de Paulo - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Helena Azevedo P de Almeida - Externo

Professor Doutor Clayton José Ferreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806503** e o código CRC **F8BB4BB3**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, irmãos, marido e colegas de trabalho, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores que com carinho, dedicação e sabedoria me trouxeram muitos aprendizados em especial a meu professor e orientador Clayton Ferreira, pelo apoio, incentivo, paciência, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso é um relato de experiências. Aqui irei narrar parte do meu trabalho na cantina entre 2006 e 2021, na Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro, após prestar concurso público na prefeitura de Santa Cruz do Escalvado. Durante este tempo tive muitas vivências neste espaço escolar, das quais pude refletir e compreender que a cantina também pode se tornar um local de aprendizado para funcionários e alunos. Destacarei a educação alimentar como um objetivo muito interessante e importante nas cantinas das escolas, mas também tratarei brevemente deste espaço como local de compartilhamento de afetos, e não somente de alimentos.

Palavras-chave: relato de experiências, educação alimentar, cantina

Abstract

This course conclusion work is a report of experiences. Here I will narrate part of my work in the canteen between 2006 and 2021, at Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro, after taking a public exam at the city hall of Santa Cruz do Escalvado. During this time I had many experiences in this school space, from which I was able to reflect and understand that the canteen can also become a learning place for staff and students. I will highlight food education as a very interesting and important objective in school canteens, but I will also briefly discuss this space as a place for sharing affection, and not just food.

Keywords: report of experiences, food education, canteen

SUMÁRIO

Introdução.....	07
Problema de Pesquisa	09
Objetivo Geral	10
Objetivo Específico.....	11
Justificativa	12
Capítulo I.....	13
Capítulo II.....	16
Considerações finais.....	19
Referências Bibliográficas	20

Introdução

Eu sou Andréia de Souza Pereira nascida em 01 de junho 1986, em Ponte Nova/MG, a penúltima de uma família de sete irmãos, filha de André Gomes Pereira e Vindilina de Souza Pereira. Iniciei meus estudos aos 8 anos na Escola Estadual Fazenda do Córrego Novo com a professora Zenilda, onde estudei por pouco tempo por causa do pequeno número de alunos. Meus pais me transferiram para a Escola Estadual Antônio Leônico Carneiro, que depois de uns anos foi municipalizada, onde fui alfabetizada pela professora Ana José Fadel. Era tudo muito difícil, pois caminhava todos os dias 8km para ir e voltar, sempre carregando meus objetos nas mãos pois não tinha mochila e naquela época não existia transporte escolar em meu município.

Assim estudei até completar o 9º ano do ensino fundamental em 2001. Em 2002 iniciei meus estudos na Escola Dr. Otávio Soares, em Santa Cruz do Escalvado durante o turno da noite. Nessa época tive transporte escolar para parte do percurso da Escola, a distância era de 36 km ida e volta e eu tinha transporte somente 26 km. Nunca fui reprovada, pois morria de medo de perder um ano de estudo, especialmente porque tudo era tudo muito difícil.

No ano de 2004 formei meu 3ºano de Ensino médio, tive muita vontade de continuar estudando, porque sempre gostei. Porém, não tinha condições de pagar uma faculdade. Além disso, a distância de qualquer instituição de ensino superior dificultava ainda mais. Em 2006 fiz concurso público no meu município, tive o prazer de passar, e comecei a trabalhar como servente escolar. Neste tempo, fiz curso de cabeleireira, porque ainda não havia tido a oportunidade de fazer uma faculdade. Em fevereiro de 2017 surgiu a oportunidade de cursar o Normal Médio e quando havia 6 meses desse curso, iniciei minha sonhada faculdade a distância pela Uniube e eu encarei meu serviço, curso em Normal Médio e a licenciatura em Pedagogia.

Em 03 de agosto de 2018 terminei o Normal Médio com carga horária de 1866:66 e continuei com a Licenciatura em Pedagogia, que em fevereiro de 2021 foi finalizada. Minha colação de grau foi online por causa da pandemia de corona vírus (COVID19). Na verdade não foi da forma que eu sonhava, porque queria festa, vestir a beca, tirar fotos junto com meus amigos, mas foi a melhor forma que podia, e ainda assim estava muito feliz por ter conquistado um sonho.

No ano de 2021, após terminar a faculdade, comecei a fazer três pós graduações: Psicopedagogia com ênfase nas práticas inclusivas, Gestão Escolar Integrada (Administração, Inspeção, Orientação, Coordenação e Supervisão) e Educação Especial Inclusiva com ênfase em Deficiências Múltiplas e Intelectuais. Hoje, depois de 16 anos trabalhando na Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro como Servente Escolar, local onde estudei, estou tendo a oportunidade de estar na direção da Escola, onde quero lutar e contribuir para que os alunos que por aqui passarem possam aproveitar todas as oportunidades que tiverem, assim como eu. Também quero continuar estudando para adquirir mais conhecimentos e assim poder ajudá-los.

Problema de Pesquisa

Este trabalho trata de como minha experiência trabalhando na cantina da escola pode ser problematizada, transformando experiências em conhecimento. A cantina é um espaço privilegiado para o compartilhamento das mais diferentes situações humanas. Portanto, mais que um local para as refeições, ali é espaço de aprendizado, especialmente uma oportunidade para a educação alimentar e de troca de afetos.

Objetivo Geral

Analisar a possibilidade de transformar minhas experiências na cantina de uma escola em fonte de aprendizado.

Objetivos Específicos

1. Relatar minha experiência trabalhando na cantina da escola.
2. Refletir como a cantina escolar pode ser um espaço de aprendizado, especialmente para a educação alimentar.

Justificativa

Com o cuidado adequado, o relato de experiências pode ser uma fonte rica de reflexões e aprendizados. As vivências, assim, podem se tornar fontes de conhecimentos. Deste modo, trago aqui minha experiência trabalhando na cantina de uma escola, pensando este local também como oportunidades de trocas afetivas, de saberes, de aprendizados, especialmente no que diz respeito a educação alimentar. Destaco também que existem poucos trabalhos pensando as experiências nas cantinas escolares e, por isto, acredito que minha contribuição pode ser importante para o tema.

CAPÍTULO I

Neste trabalho de conclusão de curso, irei realizar um relato de experiência “ao considerar o RE [relato de experiências] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento.” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA; 2021, p. 4). Meu foco é tratar do meu trabalho na cantina escolar entre os anos de 2006 e 2021. Neste espaço da escola não são compartilhados somente alimentos, mas muitos afetos, muitos debates, muitas brincadeiras, experiências, sociabilidades.

Deste modo, minha posição na escola permitiu que eu tivesse acesso a muitas observações interessantes e importantes para contribuir com as reflexões acerca dos espaços escolares, especialmente em torno da partilha de alimentos e da educação alimentar: “Na educação formal, o ambiente escolar destaca-se como local adequado e propício para a implementação da EAN (Educação Alimentar e Nutricional), pois é nele que as práticas pedagógicas necessárias para o processo de aprendizagem e melhoria da qualidade de vida ocorrem” (TECCHIO BORSOI; PAZ ARRUDA; MUSSIO, 2016, p. 1443)

Então, eu iniciei meu trabalho na escola em dois de julho de 2006, após prestar concurso público na prefeitura de Santa Cruz do Escalvado. No caso, fiquei na cantina até 2021. Hoje eu trabalho na Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro. Esse tempo todo eu fiquei na escola, participei de vários cursos, onde a gente sempre trabalhou com nutricionista nos dando apoio. Assim, procurávamos a melhor alimentação, introduzindo alimentos que eles não tinham costume no seu dia-a-dia em casa. Apesar do tema da educação alimentar na escola ser pouco estudado ainda, sua importância é inegável.

No contexto escolar, a ausência de referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas de EAN [Educação Alimentar e Nutricional] também prevalece. Compreende-se que a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância^{10,11}. Avalia-se, nesse contexto, hábito alimentar como um repertório de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo, e se frisa, nesse sentido, que é nessa fase da vida que o indivíduo sai do convívio basicamente familiar e penetra no contexto escolar, no qual experimentará outros alimentos e preparações e terá oportunidade de promover alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências

do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional 11. Assim, entende-se que a escola apresenta um ambiente privilegiado para programas de EAN e essa conjuntura vem sendo considerada na formulação de políticas públicas em alimentação e nutrição (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013, p. 1).

Ou seja, para muitos alunos, a escola é uma oportunidade única de melhoria da qualidade da alimentação, de uma educação alimentar. E aí a gente começa a observar eles se adaptando a uma alimentação diferente, mais equilibrada. Eu falo que a cozinha é um lugar muito especial da gente trabalhar, porque existe muito afeto, estudo, técnica e reflexão no preparo do alimento. No meu caso, eu começava a trabalhar desde a elaboração do café da manhã até a refeição principal, que seria a merenda, que na realidade é um almoço mesmo, completo.

E assim, recebemos os alunos desde o café da manhã, oito horas da manhã, onde uns querem só leite, outros querem o café completo, e é preciso uma mediação nossa, dos funcionários da cantina, para que eles façam boas escolhas em sua alimentação do começo do dia, de uma conscientização, de um processo de educação alimentar. Na verdade, por lei, todo aluno em Minas Gerais possui direito a um copo de leite.

No entanto, uns não ligam muito pra leite, e querem somente café comum, puro. Isto é sempre um desafio, já que os nutricionistas explicam que não se deve servir somente café devido a baixa fonte nutricional e a ação da cafeína nas crianças. Mas ainda assim, neste momento, entra a ação o aluno como um sujeito, como protagonista, e é necessário, em mais estas oportunidades de aprendizado, educar acerca das melhores escolhas alimentares. Eles negociam e participam da escolha dos alimentos, ou seja, não é possível que apenas o crivo técnico nutricional filtre quais alimentos os alunos irão ingerir.

O fator cultural familiar e regional, as memórias afetivas relacionadas aos alimentos, os primeiros alimentos oferecidos as crianças na construção dos paladares, tudo isto impacta diretamente nestas escolhas. A participação das famílias é natural, importante e desejada, já que, como nos ensina Paulo Freire, “uma Escola Pública popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela de cuja construção todos podem participar, aquela que realmente corresponde aos interesses populares, que são os interesses da maioria” (FREIRE, 2011, p.10).

Ao fim, tem uns que não gostam do leite, por exemplo, e então há pouco que a equipe da cantina pode fazer: nesta negociação onde a criança também é protagonista, a gente acaba cedendo um pouquinho, né? Portanto, até mesmo as relações de afeto que as crianças constroem conosco na cantina se tornam cruciais neste momento, tanto para conscientizar para uma escolha mais saudável, como quando eles não podem ser convencidos. O coração fala mais forte e não tem jeito: eles têm aquele carinho com a gente, e muitas vezes acabamos por servir um bolo, um biscoito, alguma coisa junto com o café puro, e aí depois procuramos compensar com escolhas melhores na merenda, a próxima refeição. Está aí um cenário complexo de mediação de escolhas alimentares onde não são somente os aspectos técnicos nutricionais estarão em cena.

As estratégias pedagógicas de aprendizagem ativa são utilizadas com o propósito de conduzir o aluno a desvendar um caso e a compreender conceitos por si mesmo e, assim, levam esse estudante a relacionar suas descobertas com seu conhecimento prévio do mundo. Dessa forma, o conhecimento em construção pelo aluno tem mais sentido do que aquele transmitido de forma passiva. O estudante é, então, o principal agente do processo de construção de seu conhecimento, agindo para aprender, e o professor tem o papel de facilitador e de orientador no processo de ensino e aprendizagem (MACIEL BARBOSA, 2017, p.34).

Ao fim, a decisão do que comer não é vertical, não é uma imposição de uma autoridade que seleciona o que comer: assim como em qualquer outro espaço de aprendizagem da escola, a própria criança participa ativamente destas escolhas.

CAPÍTULO II

A cantina sempre trabalha com nutricionista, pensando nos alimentos disponíveis, na possibilidade de oferecer alimentação realmente nutritiva e saborosa, criando cardápios diários. Mas sempre tem crianças que pedem carinhosamente: ó tia, faz bolo de chocolate para a gente! Assim, em alguns momentos, saíamos fora do cardápio e fazíamos, por exemplo, o bolo de chocolate para eles, que eles adoravam. Adoram até hoje, né, sempre pedem. O afeto está aí, da receita de bolo que os mais velhos contam para os mais novos, do prazer em comer algo gostoso e açucarado, que ainda que não seja o ideal em termos nutricionais, passa pelas negociações afetivas para convencer, e até mesmo para transgredir regras as vezes.

No entanto, é possível conscientizar e educar para o consumo que valoriza o fator nutricional e o desenvolvimento do paladar para outros alimentos que não sejam saturados de açúcar, sal e gordura. Todas estas situações de negociação do que comer na cantina são situações, oportunidades de aprendizado para os alunos e para a equipe, se assim pensarmos:

O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar, avaliar), de desenvolver a capacidade de assumir responsabilidade por sua formação (PEREIRA, MARTINS, DOS SANTOS ALVES, DELGADO, 2009, p.155).

Hoje, a gente já trabalha com uma diversidade alimentar também, já que junto com as políticas públicas que levam alimentos de pequenos produtores para as escolas. Há disponibilidade de muitas frutas, muitas verduras, carnes, legumes. E assim, com maiores opções, com a educação alimentar nas oportunidades do dia-a-dia e com uma pequena transgressão do cardápio de vez em quando, as crianças têm aceitado muito bem uma alimentação mais rica.

A cantina também se torna o espaço do cuidado, onde as vezes o aluno procura para informar, por exemplo, que está se sentindo mal, onde compartilha um desafeto, onde procura um desabafo ou conselho através dos laços de afeto que eles constroem

conosco. Muitas vezes, quando fala que tá passando mal, aí você já sabe que tá querendo um carinho, um pouco de atenção: são seres humanos, são crianças, em contextos muito complexos e, muitas vezes, violentos, carentes de todo tipo de coisa para uma vida digna. É aí que falo vou fazer um chazinho que vai melhorar. E aí a gente faz um carinho na criança. Daqui a pouco tá falando que tá bem, que já melhorou e às vezes é um efeito placebo, pois ofereço só água mesmo. É coisa que só se percebe quando a gente tá lá inserido no ambiente da cozinha e da cantina.

Os alunos se sentam e eles conversam entre eles, às vezes formam um grupinho, às vezes na hora da refeição eles se sentam junto, mas aí no outro dia se agrupam de forma diferente, e muitas vezes nos atentamos pelos motivos que podem ter levado a isto, se há alguma violência entre os alunos, se algum aluno não está bem fisicamente ou emocionalmente. A cantina também é um ambiente de observação, de carinho, de relações interpessoais. Também, de comemorações na comunidade. Por exemplo, em festas tipo Páscoa, a gente sempre faz o momento festivo, onde se serve um chocolate para eles, ou um bolo de chocolate, e aí a felicidade é geral, e a gente fica feliz também por ter esse retorno deles.

E é claro, na troca de afeto, tem aquele que nós, da cantina, recebemos. É sempre uma grande alegria quando vem alguém elogiando algum preparo, alguma refeição. E também, é um espaço para receber uma crítica, se adaptar aos paladares, as necessidades, a disponibilidade. De todo modo, essas interações com os alunos são sempre muito enriquecedoras.

Também me parece importante relatar a adaptação de alimentos comuns do cotidiano para alternativas mais saudáveis. Quando o alimento não é aquele alimento muito saudável, por exemplo, a maionese industrializada (que não usamos), optamos por fazer outro tipo de maionese que basicamente possui o mesmo sabor, mas sem aditivos, conservantes e sem excessos de gorduras e sódio. Algumas crianças chegam até mesmo a relatar que às vezes aquela que a gente fez é até mais gostosa do que a outra industrializada. O tempo todo que trabalhei na cantina, evitávamos alimentos industrializados, adaptando para opções semelhantes, porém sempre mais saudáveis. Muito saudável para as crianças e até para a gente que também acaba... se alimentando ali também.

Para manter a qualidade na cantina, mantinha uma formação contínua, e durante esse período, fiz vários cursos em relação à higienização, manipulação de alimentos, o que pode, o que não pode oferecer, um alimento novo que está chegando. Por exemplo, em determinado momento, fiz um curso a respeito da inserção da soja nos cardápios escolares. Porque a gente não tinha costume, poucas pessoas trabalhavam com soja, e assim nos prepararam para trabalhar com este alimento que pode ser um aliado importante para a saúde hoje. Desse modo, cada dia que passa a gente vem se capacitando para trabalhar mais opções, como a aveia, que são alimentos mais saudáveis no preparo de sobremesas, evitando excesso de açúcar.

No interior deste ambiente comunitário escolar, onde todos somos protagonistas, conhecemos e nos aproximamos de muitas das famílias das crianças que vão chegando na escola. E por esse tempo todo que eu já passei no espaço de trocas da cantina, eu sinto falta de muitas crianças que já estudaram com a gente. Hoje tem alguns que já são mães e pais de alunos que recém chegaram na escola. Deste modo, o espaço da cantina também é um espaço privilegiado de trocas, de experiências, de protagonismos, de situações para serem mediadas e se transformarem em aprendizado para os alunos e outros agentes no interior da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde criança sempre gostei de cozinhar, inventar novos pratos e deste então esse amor me acompanha e hoje tenho o prazer de fazer isso para as crianças da escola onde trabalho.

Transferir meu carinho e amor através do que faço que no caso é o alimento que da vida e nutri e muito especial, imagina quando recebo o sorriso de uma criança pegando o prato com o alimento nutritivo e balanceado faz com que eu me sinto realizada. Lógico que nem todas as crianças tem a mesma aceitação, mas que com o nosso carinho e incentivo de outros coleguinhas criança se alimenta um pouquinho e aos poucos vai se adaptando.

Alimentar é ato de amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane raposo (org.). **Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.) **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1441-1460, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7413>>. Acesso em: 10/11/2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2011.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Oficina de Letramento Acadêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACIEL-BARBOSA, Tatiane Alves. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa e da educação humanista. **Revista de Educação ANEC**, v. 41, n. 154, p. 32-56, 2017. Disponível em: <<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Revista-Educacao-154.pdf>>. Acesso em: 10/11/2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2023.

PEREIRA, E. A., MARTINS, J. R., DOS SANTOS ALVES, V., DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n.1, p. 154-161, 2009. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190126012542id_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/38/37>. Acesso em: 10/11/2023.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2147-2161, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/YXdL5MRGSTSfZsrKJV3FxcT/?lang=pt>>. Acesso em: 10/11/2023.

SANTOS, Adeises Lima Dos et al.. **A escola como espaço de sociabilidade**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35166>>. Acesso em: 10/11/2023.